



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016-2018

ATA 128ª Reunião de Gestão Coletiva – RGC
14 e 15 de outubro de 2016
João Pessoa (PB)

Local: Laboratório de Interpretação da Imagem e Análise Ambiental (LIIAA/CCEN), no Campus da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa-PB.

Seções Locais credenciadas: Aracaju, Belo Horizonte, João Pessoa, Niterói, Porto Alegre, São Paulo e Uberlândia.

Seção Local presente: Pró-Seção Local ABC (Santo André)

Seções Locais que justificaram ausência: Maringá, Dourados.

Presentes: Shauane, Michele, Iuri (SL Aracaju); Bruno (SL Belo Horizonte), Gilberto (SL São Paulo/DEN), Marola (SL Rio de Janeiro/DEN), Pedro (SL São Paulo/DEN); Akene (SL João Pessoa/DEN); Lucas, Marina, Pedro, Zé (SL João Pessoa); Eduardo (SL Niterói); Theo (SL Porto Alegre/DEN); Edimara (SL São Paulo) e Mária (SL Uberlândia)

1 . ABERTURA

Aprovação das atas da 126ª e 127ª RGC (São Luis/MA). As atas foram aprovadas sem nenhum destaque.

2. INFORME DAS LOCAIS

SL João Pessoa – Organizou reunião de avaliação a participação da delegação de João Pessoa no ENG e avaliaram ao desafio de trazer o ENG para João Pessoa. Dessas reuniões surgiram os seguintes apontamentos: sobre uma geografia feminista, fazer um dia temático em Campina Grande durante o encontro, fazer com que a Geografia Física esteja mais presente no encontro. Destacou a necessidade de restabelecer o dialogo da AGB com a Geografia Física. Participou na Frente Paraibana escola sem mordada. Compareceu à reunião departamental que teve como ponto de pauta a realização do ENG, e isso foi aprovado em ata. Informa que o departamento de geografia da UFPB ratificou a realização do evento ENG em 2018. Realizou a semana de geografia, em outubro. **SL Belo Horizonte** – reafirmou o compromisso de ser sede do Fala Professor, em 2019. Informa que a primeira assembleia foi cheia e que decidiram retomar o GT de educação, tendo como um dos subeixos a “Educação Marginal”. Intenção de resgate da memoria do fala professor, talvez organizando um GT especifico para esta tarefa, já procuraram alguns professores que historicamente participaram do evento. Informa que a casa de estudantes da UFMG está sofrendo ataques por parte da reitoria. Publicou notas de apoio sobre outras ocupações. Realizou Assembleia com duração de 2 dias. **SL Pró-AGB ABC (Santo André)** – Participação em mesa sobre ensino, que ocorreu dia 11 de outubro, durante a semana de geografia. Organizará, nos próximos meses, uma palestra sobre o ENG de 1978 e a AGB. **SL São Paulo** – Informa que o número 94 do BPG foi publicado via online. Organizou as mesas: “Geografia de Witt Vogel”, “Brexit” e “Geografia e a Escola Sem Partido”. GT Ensino participou de mesa na semana do ECA. Participou de mesa na semana de Geografia do IFESP. Elegeu nova diretoria, com Fabio Contel como diretor. Organizou uma serie de vídeos sobre os livros especificos de geografia que caíram em concurso publico de professor. Intenção de escrever uma nota contra a reestruturação/reforma do ensino médio. **SL Uberlândia** – Realizou reunião de avaliação do ENG. Retomou importante discussão sobre o conceito de geografia da UFU e sobre concepções de trabalho de campo. Realizou atividades do Dia do Geógrafo. Organizou mesa sobre CAD.

51 Recebeu a Profa. Dirce para atividade, em Uberlândia, no início do ano. **SL Niterói** – GT de Ensino
52 continua discutindo a questão da BNCC. Apontou dificuldades e entraves na construção coletiva da
53 nota sobre a reforma da educação junto com o GT de ensino de São Paulo e a Articulação de GTs
54 da DEN, mas que processo de construção foi muito interessante. Informa que GT de Agraria
55 participou do encontro “Terra e Território”, no vale do Guapiaçu, no Rio de Janeiro, tendo como
56 resultado final, entre outros, a assinatura de uma carta. Tal encontro reuniu comunidades
57 tradicionais de países da América Latina. GT de Urbana foi reativado, apontando a necessidade
58 deste GT estudar, para posteriormente realizar proposições. Realizou debate sobre as medidas
59 provisórias, em parceria com a AGB Rio e UFRJ. Declara intenção de que isso ocorra com as
60 escolas. Recebeu convite para o ciclo de debate sobre territórios autônomos, em 31 de outubro,
61 para debater o Escola Sem Partido. Informa sobre a marcha dos estudantes secundaristas em
62 Saquarema junto com professores da escola básica e o sindicato dos professores, e as diversas
63 ocupações das escolas. Dia 18/10 haverá ato e na sequência uma audiência com o grupo de
64 educação da ALERJ. Assim sendo, propõe uma moção de apoio a luta dos estudantes da
65 educação básica do CEFET (Bacaxá) que saíram em marcha até a ALERJ com a intenção de
66 defesa da educação. **SL Aracaju** – Demonstrou preocupação em mobilizar os associados,
67 defendendo que isso passa, obrigatoriamente, pela organização das atividades da SL via GTs.
68 Participou de Fórum em Defesa da Educação, se propondo a discutir e fazer uma leitura de
69 conjuntura junto com o sindicato dos professores. Informa que representante da AGB vem
70 realizando discussões nos sindicatos dos professores, inclusive no interior. Publicou nota contra as
71 prisões dos lutadores que defendem a reforma agrária no campo brasileiro. Participou de debate
72 sobre a nova base curricular, e defende a necessidade de pontuar isso dentro da RGC para que
73 seja levado até as SL. Aponta a importância de discutir a conjuntura nacional e principalmente os
74 desmanches da educação. Informa que o GT de Agraria tem tentado construir um debate agrário,
75 voltado para a construção do espaço no ENGA. Tem concentrado esforços na mobilização para
76 que os GTs ganhem força, pois eles dão folego para as SL. **SL Porto Alegre** – GT de Urbana se
77 reuni periodicamente e tem se envolvido com a luta contra a especulação imobiliária, o que tem
78 alimentado fortuita relação com os coletivos que se engajam no debate sobre “A cidade que
79 queremos”. O GT de Meio Ambiente está se organizando direta e indiretamente via GT Urbana.
80 Aponta certo esvaziamento da SL, avaliado como resultado do afastamento dos estudantes de
81 graduação da SL. Informa que o Encontro Estadual de Geografia do RS ocorrerá junto com o
82 Encontro de Estudantes. **Encaminhamentos:** 1. moção de apoio a luta dos estudantes da
83 educação básica do CEFET(em Bacaxá, RJ), que saíram em marcha até a ALERJ com a intenção
84 de defesa da educação. O delegado de Niterói se responsabilizou pela transcrição.

85 **3. PRESTAÇÃO DE CONTAS E POLITICA FINANCEIRA**

86 Prestação contas ENG

87 **Caio (secretário DEN)** apresentou a síntese geral da prestação de contas do ENG, já apresentada
88 na Plenária Final do XVIII ENG, e informou que houveram poucas alterações, apenas alguns
89 gastos com reembolso de transporte e o pagamento do hotel de um palestrante. Organizou pré-
90 síntese, assim, os gastos foram sendo aglutinados para facilitar o entendimento. Em relação as
91 entradas, informou que não se alteraram (inscrição, trabalho de campo, alojamento e demais
92 entradas que ocorreram durante o encontro). No total foram gastos o montante de R\$249.364,18.
93 Caio explicou sobre o destaque aos gastos com sonorização, pois isso foi questionado na Plenária
94 Final, e desmembrado agora para facilitar entendimento. O Saldo final do XVIII ENG foi positivo e
95 que ainda faltam cerca de R\$800,00 a serem pagos. Sugeriu colocar um novo item de “contas a
96 pagar”, indicando o tipo de despesa e o valor. Fez detalhada apresentação da prestação
97

98 destrinchada em diferentes tópicos temáticos do que foi gasto durante o ENG e informou que com
99 o retorno total das agências de fomento a AGB Nacional ainda receberá algo em torno de
100 R\$300.000,00. **Gilberto (DEN)** levantou um ponto em torno do gasto com certificados, sugerindo
101 de repensar o meio do certificado. **Eduardo (SL Niterói)** ressaltou a necessidade de se fazer um
102 debate sobre o que deverá ser gastos nos próximos encontros, a partir de uma avaliação criteriosa
103 que, sempre, é política. **Bruno (SL Belo Horizonte)**, aponta a discussão, em assembleia, sobre o
104 fórum de 2012 sobre política financeira e fez proposta de realizar um fórum semelhante ao de
105 2012 para o entendimento do funcionamento financeiro sobre o que é o dinheiro da AGB. **Marola**
106 **(DEN)** esclareceu que a política financeira da entidade é discutida em todas as RGCs, e que os
107 encaminhamentos aprovados durante o Fórum de Política Financeira são os princípios desta
108 política. Ter acesso àquele documento é um estudo prévio sobre a questão e que existe demanda,
109 dentro da proposta política dessa diretoria, de repensar a política financeira. Após as considerações
110 a **prestação de contas do XVIII ENG-São Luís foi aprovada.**

111
112 Balanço financeiro DEN 2014-2016 (gastos DEN 2014-2016)

113 **Caio (DEN)** apresentou balanço feito em relação aos gastos com o coletivo, ressaltando que não
114 entra nessas contas o dinheiro que financia os encontros. Apontou que em 2015 os gastos com
115 deslocamentos foram maiores pois tiveram mais RGCs e a necessidade de reuniões preparatórias
116 em São Luís devido ao ENG. Informou que a Gráfica Xama é a que faz a impressão dos talonários
117 utilizados pelas Seções Locais. Esclareceu sobre os gastos com a Contadora Madalena, que
118 trabalha por demanda, pois em 2015 gastou-se R\$1.500,00 e em 2016 R\$3.500,00. **Gilberto**
119 **(DEN)** sugeriu que a AGB Nacional e as SL utilizem-se da “Portaria Emolumentos de Despesas”
120 para ganhar descontos em despesas cartoriais. **Caio (DEN)** esclareceu que como “entrada” para a
121 DEN o que existe são as alíquotas que as SL repassam para a Nacional, assim, em anos que
122 ocorrem Encontros o repasse das alíquotas é maior do que em anos em que não ocorrem
123 Encontros. Assim, concluiu que, o que sustenta a AGB nacional na realidade é o excedente dos
124 encontros, pois o repasse das alíquotas é irrisório para a manutenção da DEN. Após as
125 considerações **a prestação de contas (balancete) da gestão 2014-2016 foi aprovada.**

126
127 Prestação de contas agosto a outubro (demonstração de fluxo de caixa)

128 **A prestação de contas (balancete) da gestão 2016-2018 foi aprovada.**

129
130 Discussão sobre política financeira da entidade

131 **Edimara (SL São Paulo)**, relatou que durante a assembleia da SL São Paulo se discutiu esse
132 ponto e encaminha solicitação, que a DEN repense a política de apoio as seções locais,
133 disponibilizando um valor de ajuda de custo para as locais. **Eduardo (SL Niterói)** retomou o
134 histórico sobre o Fórum de Política Financeira. Lembrou que deve-se prestar conta sempre
135 vinculado ao dinheiro que se gasta, porém a associação vive de outras questões como as
136 demandas das SL, que dão vida à entidade. Sugeriu criar políticas para dar maior celeridade da
137 AGB via SL. Recordou que a origem do debate sobre Política Financeira estava associada à ação
138 política de fato. Avaliou que a DEN até se movimenta, mas algumas locais não tem recurso para se
139 movimentar e isso pode criar uma relação de dependência da DEN, de que esta deveria ajudar as
140 SL. Sugeriu uma reflexão sobre: qual é, de fato, o papel da Executiva Nacional que favorecerá o
141 funcionamento das locais, via política financeira? Bruno (SL Belo Horizonte) reafirmou a
142 importância de existir, com regularidade, encontros que discutam a Política Financeira da entidade
143 e considerou que realizar tal discussão no ENG seria o melhor momento, sugerindo criar uma
144 reunião presencial durante o ENG como uma atividade que discuta a Política Financeira da AGB.
145 **Akene (DEN)** sugeriu colocar o dinheiro da AGB em um fundo de investimento, pois existe o
146 dinheiro em uma conta que tem um custo. O dinheiro na AGB é político, mas não deixa de ser
147 dinheiro. **Michele (SL Aracaju)** afirmou que devemos pensar o financeiro a partir do político, e que
148 a DEN precisa acompanhar as discussões políticas e também financeiras. Citou que a SL Aracaju
149 já está sem caixa, e isso politicamente é muito ruim já que impede a política de ocorrer, avaliando
150 que essa é uma debilidade da entidade pois, o financeiro deve ser visto como uma batalha política

151 da entidade. Sugeriu pensar de forma ampliada e integrada o debate político e financeiro,
152 ressaltando que a maioria dos associados tem uma relação utilitarista com a AGB, ou seja, as
153 pessoas não vão para o ENG construir a entidade. **Eduardo (SL Niterói)** recordou que houveram
154 gastos com o Fórum de GTs e que a ajuda para participação em RGCs tem custo muito alto.
155 Defendeu que os custos financeiros tem que ter um efeito político e que a DEN deve se aproximar
156 de outras instituições e tomar espaços. Apontou que a DEN não pode ser vista como uma SL, é
157 uma diretoria executiva, e criticou o fato de fazer investimento financeiro mas não fazer
158 investimento político. Defendeu que o dinheiro da AGB não pode sobrar, deve ser utilizado no
159 fomento de movimentos sociais. **Gilberto (DEN)** defendeu o pressuposto de que as questões
160 políticas devem ser ligadas às financeiras. Alertou para tomarmos cuidado na construção do XIX
161 ENG, em 2018, por conta da possibilidade de não haver apoio financeiro das agências de fomento.
162 Considerou que a DEN tem que fortalecer as SL, inclusive politicamente, e dialogar com as SL na
163 construção das pautas políticas. Se a local não tem pauta política ela não consegue agregar
164 pessoas. Quando as pautas políticas são colocadas conseguimos agregar as pessoas. Salientou a
165 necessidade de construir o quadro da AGB Nacional, para a DEN chegar às SL numa construção
166 conjunta: ação da DEN para dentro das SL, junto às SL, é um caminho para o fortalecimento
167 político e financeiro. Ressaltou que o dinheiro está no banco e ele está fazendo uso desse dinheiro,
168 e defendeu que se a AGB fizesse a aplicação financeira do dinheiro teria anualmente cerca de
169 R\$35.000,00, e que esse valor viabilizaria a intervenção com a realidade e o apoio às ações locais.
170 Avaliou que em médio e longo prazo, a única forma de fortalecer qualquer entidade é tendo uma
171 pauta política e viabilizar a construção destas em todas as SL. Reconheceu que a DEN está
172 devendo a revista Terra Livre, pois esta é uma forma das SL minimamente fazerem um caixa. Após
173 as contribuições foram construídos os seguintes **encaminhamentos**: 1. desenvolver uma política
174 financeira que reflita uma política da DEN, e da AGB Nacional, que viabilize estrutural e
175 politicamente, e não somente financeiramente, o funcionamento das locais; 2. discutir nas seções
176 locais a necessidade de realizarmos outro fórum extraordinário que discuta exclusivamente a
177 política financeira da entidade, melhor entendimento é que seja durante o ENG.

178 **4. COMUNICAÇÕES**

179 Informes do coletivo de comunicação

180 **Akene (DEN)** informou sobre a divisão do coletivo: Akene responsável pelo novo site, Larissa
181 organizando o site antigo e o Bruno na criação de conteúdo para as plataformas digitais. Informou
182 que foi debatido que esse aspecto de comunicação se configura como uma grande dificuldade,
183 avaliando que parte do trabalho será fazer a AGB chegar em seus associados de modo mais
184 prático e efetivo, utilizando as faltas do que foi visto durante o último ENG. Sugeriu a criação de um
185 cadastro único para as locais. Apontou que o site precisa ser remodelado pois é o cartão de visita
186 da AGB. Procurou algumas empresas de mídias digitais solicitando orçamentos, pois caberia
187 procurarmos pessoas que trabalham com esse segmento. O único que retornou o pedido de
188 orçamento foi Silvio, por R\$1.800,00 reais, para desenvolvimento do novo site, com um formato
189 profissional, reformulação do logo da AGB e criação de meios para a realização de um cadastro
190 único. Criou um email para recebimento de demandas agb.comunicacoesden@gmail.com. **Bruno**
191 **(SL Belo Horizonte)** propôs utilizar o canal de youtube da AGB com conteúdo crítico que seja
192 produzido pelas locais. **Michele (SL Aracaju)** sugeriu pensar uma mídia (rede) social, ressaltando
193 que o que deve ser alimentado cotidianamente é o site e apontando que a grande questão é
194 desenvolver o site com uma plataforma moderna e que seja dinâmica. Solicitou colocar no site as
195 atas anteriores pois nele não existe. 123 a 127 RGCs atualizar todo o conteúdo: convocatória,
196 notas e demais materiais. **Shauane (SL Aracaju)** defendeu que a comunicação da DEN tem que
197 se estreitar com as locais e recordou que o cadastro único já foi debatido, sendo acordado que tal
198 cadastro tem que partir das SL e estas enviarem para a DEN. **Eduardo (SL Niterói)** apontou que o
199 maior problema da comunicação é que as locais não são atendidas na resposta dos e-mails,
200 recordando que a SL Niterói escreveu uma nota que deveria ser aprovada e isso não ocorreu até
201 hoje, gerando constrangimentos e dificultando o trabalho da SL. Salientou que se a DEN demora
202 em responder seus associados e os membros das locais, devemos pensar politicamente qual o uso
203

204 dessas tecnologias, e que o projeto político da AGB deve passar por esta questão. Gilberto (DEN)
205 pontuou que a dimensão da AGB tem que ser pautada pela estratégia de militância, e que não
206 temos competência técnica para construir o site como militância e devemos apelar pela
207 profissionalização. Também pontuou sobre a relação DEN-SL quando pensamos um cadastro
208 único, este não pode e não deve passar pela DEN e sim pela SL, e que a DEN deve dar
209 potencialidade e visibilidade às atividades e trabalhos das SL. Propôs dar destaque para a o AGB
210 em Debate sua construção via locais, e profissionalizar a organização do site da AGB. Sobre a
211 participação em mídias sociais, ressaltou que o papel da DEN é dialogar com as locais e não com
212 associados. **Akene (DEN)** esclareceu que sua ideia não era para retirar a autonomia das SL e sim
213 ser capaz de organizar o conteúdo das SL e tornar público o material e a luta das SL. **Eduardo (SL**
214 **Niterói)** pontuou que, se não discutirmos, essas questões irão se tornar problemas. Na questão do
215 desenvolvimento das técnicas não conseguimos acompanhar, assim, se este impede a militância,
216 atrapalha a militância. A falta de comunicação é um grande problema. A DEN tem um papel
217 executivo, e as locais é que vão construir e trazer as demandas. Os GTs surgiram para isso, os
218 Coletivos surgiram para isso. Recordou que já tivemos outros momentos em que os coletivos eram
219 enormes, mas ninguém fazia. Qual o papel de cada um da articulação em organizar as atividades
220 dos GTs? Precisamos fazer funcionar. O que conseguir terceirizar sem interferir os princípios da
221 militância não tem grandes problemas. **Theo (SL Porto Alegre)** citou um lema: “Se não comunicar
222 não articula”, para refletir sobre como os coletivos da DEN devem se articular na realização da
223 comunicação interna e externa, recordando o papel da DEN e seus limites. **Bruno (SL Belo**
224 **Horizonte)** considerou que o site não cumpre a função básica que é comunicar. Propôs que as SLs
225 contatassem a DEN previamente para que seja feita o AGB em debate físico (impresso) e os
226 delegados das locais que solicitarem levariam para cada local. **Michele (SL Aracaju)** pontuou que
227 existe uma questão que é técnica: alimentar o site. Este deve se comportar como porta voz da
228 AGB. Qualquer SL encaminharia o conteúdo para ser postado no site da nacional. Quanto existir
229 desacordo a DEN deverá enviar um comunicado de desacordo. Sugeriu estimular as locais a
230 escrever. Propôs organizar e atualizar com urgência o conteúdo do site. Eduardo (SL Niterói)
231 ressaltou que essa falha de comunicação também se aplica as locais, pois os associados
232 reclamam constantemente sobre a falha de comunicação, as locais também precisam definir linhas
233 de comunicação e diretrizes com seus associados. Propôs ajustar os canais de comunicação entre
234 os coletivos da DEN e estes se articularem com as SLs, definindo uma linha de comunicação.
235 **Mária (SL Uberlândia)** recordou a discussão da última RGC que apontava para reformulação no
236 site existente. Após as contribuições foram construídos os seguintes **encaminhamentos**:
237 1. estimular as seções locais a pensar e propor aspectos da comunicação, além de indicarem quais
238 são suas demandas e propostas. E-mail para as demandas agb.comunicacoesden@gmail.com; 2.
239 Discutir com as SLs sobre a criação e uso de um canal da AGB no Youtube 3. Colocar na aba de
240 “Atas das RGCs” do site, as atas da 123ª, 125ª, 126ª, 127ª RGCs. Atualizar todo o conteúdo:
241 convocatória, notas e demais materiais; 4. Dar destaque ao “AGB em Debate” e sua construção
242 através das contribuições das seções locais; 5. Profissionalizar a organização do site da AGB,
243 avaliando a necessidade de reformular o site existente; 6. INDICATIVO (para ser debatido pelo
244 coletivo publicação e comunicação): “AGB em debate” impresso, em um número demandado para
245 ser entregue aos delegados que previamente solicitarem e que viriam participar da RGCs; 7.
246 Ajustar e atualizar os canais de comunicação entre os coletivos da DEN para estes se articularem
247 com as locais, definindo uma linha de comunicação entre os coletivos da DEN e locais; 8. Estimular
248 que as locais também definam linhas de comunicação e diretrizes com seus associados.

250 5. PUBLICAÇÕES

251 **Renato Emerson (DEN)** enviou relato por email informando sobre a revista Terra Livre informando
252 que números 41 e 42 já estão na gráfica sendo impressos. Os números 43, 44 e 45 estão em
253 processo de fechamento, alguns textos já estão com a revisora, e os que caíram em exigência já
254 tiveram retorno dos autores e estão de novo com os pareceristas. Informou que em breve será
255 realizada a chamada para revista número 46, e que já têm artigos enviados para ela. Recomendou
256 definir os temas para os números desta gestão (do número 47 ao 50), ou fazer chamada aberta.

257 Informou que está em andamento o cadastro do ISBN eletrônico. Relatou que o Coletivo de
258 Publicações da DEN pretende fazer levantamento das publicações das SLs e, novamente,
259 estimulá-las a usar o SEER do portal da AGB. **Edimara (SL São Paulo)** informou que o BPG 94
260 está na plataforma da nacional. **Eduardo (SL Niterói)** problematizou a questão dos pareceristas da
261 revista Terra Livre, refletindo sobre como cada local faz essa indicação, e questionou se as locais
262 fazem o acompanhamento do trabalho destas pessoas lembrando que muitos não realizam seus
263 pareceres. Pontuou que a falta da linha política da entidade implica em chegarmos em uma RGC
264 em meio ao contexto político que vivemos e não existir um tema definido. Shauane (SL Aracaju)
265 propôs que o tema da TL 46 seja discutido nas SLs e decido na próxima RGC.
266 **Encaminhamentos:** 1. Incentivo as revistas eletrônicas já existentes organizadas pelas locais
267 possam estar na plataforma SEER da AGB; 2. Manutenção da realização do Fórum de Editores
268 das SLs, para pensar uma política geral de publicação dentro da AGB; 3. As revistas das locais
269 mesmo não estando na plataforma SEER deverão ser divulgadas no site da AGB Nacional; 4.
270 Incentivar a retomada das publicações inativas da geografia; 5. Consultar as Seções Locais sobre
271 o trabalho dos pareceristas da revista Terra Livre. Realizar a renovação e indicação de novos
272 nomes. (DEN realizará essa demanda); 6. indicativo para na próxima RGC ser definido o tema para
273 a Terra Livre 47, discutindo nas locais e constando na convocatória.

274

275 **6. XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFOS**

276 **Zé (SL João Pessoa)** relatou que a gestão assumiu em abril, tiveram algumas dificuldades no
277 departamento, mas depois mostraram disposição para realizar o evento. Foram traçados alguns
278 princípios e objetivos: 1) ênfase à geografia física nos espaços do ENG, trazendo as discussões
279 para a AGB pensando uma proposta política, por exemplo, a discussão ambiental e climática de
280 modo crítico, o novo código florestal e o licenciamento ambiental. Tal ênfase é uma característica
281 do departamento de Geografia da UFPB; 2) articulação com os outros cursos de geografia
282 localizados no interior como Cajazeras, Guarabira e Campina Grande. Essa tentativa parte da
283 necessidade de fortalecimento dos cursos de graduação; 3) realizar 1 dia de evento em Campina
284 Grande. É possível a construção desse dia em Campina Grande, apesar dos desafios logísticos e
285 infraestruturais. Isso não pode apenas ser uma demanda apenas da SL João Pessoa, as pessoas
286 desses outros cursos devem perceber a importância política e acadêmica dessa proposta, eles
287 precisam se sentir acolhidos e tocados para a realização dessa intenção. Uma estratégia de
288 deslocamento seria utilizar os ônibus das delegações e das universidades. Essa proposta de
289 atividade em Campina Grande não necessariamente precisa ser uma grande atividade e sim, algo
290 mais simples como uma mesa, um trabalho de campo, etc; 4) sobre a infraestrutura, um primeiro
291 levantamento indicou: cerca de 70 salas de aulas no central de aula para a realização de atividades
292 de EDPs, 6 auditórios de 250 lugares, 1 auditório de 400 lugares, auditórios pequenos, alojamentos
293 dentro da universidade (ginásio da educação física, vila olímpica, salas de aula, escola na frente da
294 UFPB, Acampamento, lembrando que julho é tempo de chuvas), Abertura no espaço cultural José
295 Lins do Rego (que fica fora da universidade e é pago). Relatou que o apoio do Departamento de
296 Geografia foi garantido em reunião departamental. Essa documentação foi apresentada na reunião
297 do colegiado do CENTRO (federação de departamento). Foi apresentado apenas como informe,
298 não foi aprovado porque esse colegiado irá modificar sua composição, assim, deixaram para a
299 próxima gestão que assumirá em 2017 realizar a discussão, avaliação e aprovação. Essa eleição
300 de CENTRO ocorrerá em novembro de 2016. A intenção é pegar estes documentos e encaminhar
301 diretamente com a reitoria. Existe o diálogo com a prefeitura de campos. Existe a parceria junto
302 com a representação discente a discussão e negociação junto aos fóruns deliberativos do
303 departamento. Destacou que o calendário da UFPB está indefinido devido às greves que
304 ocorreram no passado e ter em mente um calendário mínimo é difícil, porém o indicativo de data
305 para a realização do ENG seria as férias escolares de inverno na região Nordeste. **Prof Pedro**
306 **(UFPB – SL João Pessoa)** recordou que alguns professores que compõe o departamento já
307 compuseram as locais e nacional da AGB, ou seja, é um ambiente favorável. O ENG deixou muitas
308 coisas boas na UFPB. A pós graduação foi fundada logo depois do ENG de 2002 e a AGB foi
309 responsável por essa medida. Em relação a burocracia, ressaltou que se forem apresentados todos

310 os documentos e encaminhados respeitando os tramites é certeza que será aprovado. A Geografia
311 tem realizado eventos na universidade e sempre ocorreram da melhor maneira possível. **Michele**
312 **(SL Aracaju)** argumentou que a preocupação maior é a conjuntura política dentro da universidade,
313 assim, é necessário a urgência do encaminhamento destes documentos. Isso dá um respaldo para
314 realmente conseguimos construir o evento. Sugeriu que a infraestrutura precisa ser sistematizada,
315 pois isso ajuda a pensar a dinâmica do próprio encontro. Sobre a temática do ENG, destacou que
316 esta historicamente é política, a AGB tem uma pauta política e isso não pode se perder de vista,
317 portanto, não podemos priorizar a Geografia Física. Sobre Campina Grande sediar, sugeriu realizar
318 pré-ENGs no interior para mobilizar a realização do evento, com a intenção de mobilizar os
319 estudantes do interior para virem para UFPB e construir conjuntamente o evento. Isso nos faz
320 repensar a relação com outras universidades no Interior, estas pessoas têm que vir para a João
321 pessoa, pois o ENG é da Paraíba e não da UFPB. **Marola (DEN)** demonstrou preocupação com a
322 intenção da transferência de um dia do encontro para outra cidade, questionando em que medida
323 isso contribui para a realização do encontro, e se talvez isso não fosse gerar o oposto, o
324 desencontro. Defendeu que a construção deve ser em conjunto com as instituições do interior, o
325 objetivo é fortalecer o próprio encontro. Sobre a ênfase a Geografia Física, destacou que
326 precisamos deixar claro que o encontro é construído nas RGCs via locais. A inserção das temáticas
327 da geografia no ENG seja qualquer que for deverá seguir os tramites de organização da AGB e do
328 ENG. Existe um caminho para isso acontecer e não colocando pressão sobre as SL e DEN. Existe
329 um ritual democrático que será respeitado. **Eduardo (SL Niterói)** destacou que o ENG é um
330 encontro de pessoas e que existe um projeto político afinado e demandas e propostas que são
331 construídas coletivamente. A proposta apresentada confunde um pouco. Ressaltou que perdemos
332 muito quando não fazemos avaliações do encontro. Os processos dos últimos 2 anos trouxeram
333 traumas gravíssimos. O balanço deverá ser feito na RGCs, e devemos assumir os erros. Uma coisa
334 que se confunde é a relação entre sede e seção local. Esclareceu que uma coisa é a sede do
335 encontro outra é a seção local. A sede não tem poder para propor nada, quem faz isso é a local.
336 No momento, está cedo para criar cenários, mas durante muito tempo realizamos encontros
337 pensando em nossas ansiedades e não pensamos na base. Nesse sentido, ocorre um
338 distanciamento inclusive com a universidade, e essa aproximação ocorre apenas quando do
339 momento de organização do evento. **Gilberto (DEN)** salientou a importância de levar a discussão
340 sobre o evento para as bases: O ENG é uma obrigação para todas as locais. O ENG deve ser
341 construído cotidianamente na base das locais. A construção das tarefas é de todos e não
342 exclusivamente da escola sede. Destacou que o encontro não é da sede e sim da AGB nacional,
343 ela é da entidade, ela é de todas as locais. Recordou que foram organizadas duas mesas no ENG
344 passado sobre Geografia Física propostas pela pró-AGB Rio Claro, e uma foi cancelada. A que
345 ocorreu foi mediada pelo Carlos Walter. Ressaltou que o debate de Geografia Física é fundamental
346 para os avanços políticos da entidade e que, por sua importância, tem que passar,
347 obrigatoriamente, pela construção política da AGB. Defendeu que não se estabeleça uma relação
348 de cima para baixo e nem uma de coleguismo, recordando que existem os fóruns democráticos de
349 construção da entidade e dos eventos. **Bruno (SL Belo Horizonte)** informou que a assembleia da
350 SL encaminhou contribuições sobre o tema, e que este deve dialogar com a realidade do encontro
351 e não deve se encerrar apenas no título, o tema tem que ser vivo. A organicidade tem que vir dos
352 GTs. Propôs que a discussão sobre os eixos deve partir dos GTs. Destacou a relevância do ESC,
353 pois este dialoga com a realidade e este deve ter uma importância maior. **Michele (SL Aracaju)**
354 informou que a assembleia da SL discutiu sobre o caráter que o ENG tem tomado e as
355 possibilidades, que deveria refletir melhor as pautas cotidianas das SLs. Sugeriu aproveitar o ENG
356 para a articulação das SLs do Nordeste. **Eduardo (SL Niterói)** destacou que essa demanda para a
357 construção do encontro de modo adiantada é uma surpresa. Defendeu que a demanda e os
358 debates devem partir das locais. O encontro deve partir da demanda dos geógrafos e geografias e
359 não da demanda da AGB nacional. Não podemos tratorar as demandas que surgirem ao longo da
360 construção coletiva. O encontro deve servir também como espaço de formação. **Mária (SL**
361 **Uberlândia)** informou que a assembleia realizou a avaliação do ENG, apontando para a
362 necessidade de realizar um encontro enxuto, de priorizar essa construção política e pensar uma

363 forma de a Comissão Organizadora (e quem estiver envolvido na construção do evento) também
364 poder vivenciar o evento. Se colocou contrária a três turnos de atividades e sugeriu que o tema
365 abordasse uma autocrítica da geografia além da reflexão sobre a contribuição política,
366 epistemológica da geografia brasileira para o Brasil. Também sugeriu buscar uma unidade temática
367 em todas as atividades a serem realizadas durante o evento. **Edimara (SL São Paulo)** informou
368 que durante assembleia fizeram a avaliação do último ENG. **Danilo (pró-SL ABC)** ressaltou a
369 questão da sobrecarga de atividades sobre as pessoas. Sugeriu instrumentalizar o encontro
370 através da técnica, gravando todas as palestras, colocando no site. O encontro deve reafirmar as
371 concepções da entidade, da AGB nacionalmente. **Theo (SL Porto Alegre)** informou que a
372 assembleia não realizou avaliação do último eng. Propôs como indicativo de concepção de
373 encontro: pensar o Brasil enquanto um país neocolonial desenvolvimentista e que as atividades, o
374 eixo temático, o tema, os campos estejam alinhados. Articulados enquanto uma totalidade em torno
375 do tema do evento. Sugeriu repensar toda a infra-estrutura e programação do evento, inclusive os 3
376 turnos. Propôs que os trabalhos de campo devem estar articulados com o tema e que é necessário
377 ter uma devolutiva desta atividade. **Zé (SL João Pessoa)** avaliou a dificuldade de se separar sede
378 e SL e informou que a assembleia não debateu as concepções para a construção do tema mas
379 propôs que oficinas e minicursos retornassem para a grade de programação. Apontou que o
380 evento, seu tema e atividades devem ter princípios e estes devem guardar em si uma totalidade.
381 Não podemos apenas pensar as concepções políticas, devemos refletir inclusive as concepções
382 acadêmicas e de formação. Propôs que o ENG deve se propor a pensar o Brasil. **Marina**
383 **(SL João Pessoa)** avaliou o gigantismo do encontro apontando para revisão dos métodos de
384 organização. **Marola (DEN)** informou que no RJ ocorreu a avaliação do último ENG e que várias
385 questões surgiram em torno da concepção de encontro. O EDP foi bem avaliado enquanto formato,
386 porém a estrutura da realização dos EDPs prejudicou a sua própria realização. Destacou que a
387 garantia de participação dos associados através da infraestrutura como alojamento e alimentação
388 devem continuar e que a ciranda foi avaliada positivamente, com a necessidade de ser aprimorada.
389 Apontou a presença de temas relacionados a gênero e raça e a participação dos movimentos
390 sociais vistos como algo positivo. **Gilberto (DEN)** defendeu que alojamento e alimentação devem
391 continuar como princípio. Sobre a concepção, afirmou que um encontro da AGB no Nordeste não
392 deve ser um encontro de uma geografia do Centro-Sul. Isso tem uma dimensão não só política,
393 mas acadêmica muito importante, pois não é uma questão de disputa de número de locais
394 presentes, devemos ter uma sensibilidade do encontro partir do lugar de onde se fala.
395 **Encaminhamentos:** 1. Considerar na grade de programação a valorização dos ESCs; 2. Levar em
396 consideração a possibilidade de que a grade de programação contemple algum tempo livre para os
397 participantes do Encontro; 3. Reavaliar junto às Seções Locais o retorno de oficinas e minicursos
398 para a grade de programação; 4. Estimular trabalhos de campo articulados com o tema do
399 encontro. É necessário ter uma devolutiva desta atividade; 5. Tema (INDICATIVO): que o acúmulo
400 das ações da entidade pautar a temática do encontro dando ênfase no papel dos Gts; 6. Trabalhar
401 junto aos Centros e Diretórios Acadêmicos a aproximação dos alunos de graduação da entidade
402 para que os mesmos possam compor as atividades do ENG; 7. Articulação das mesas com o tema
403 central. Buscando uma coesão entre as atividades a serem realizadas durante o evento; 8. as
404 datas devem coincidir com as férias escolares do nordeste; 9. Concepção: Refletir sobre o lugar da
405 geografia no pensamento brasileiro. Pensando o espaço em suas diferentes escalas e sob
406 diferentes aspectos; 10. concepção: O tema geral e os eixos temáticos devem ter como
407 pressuposto pensar o Brasil.

408 409 **7. FALA PROFESSOR**

410 **Bruno (SL Belo Horizonte)** relatou que desde a plenária final do ENG de 2016 foi se pensando o
411 fala de 2019, que ocorrerá em Belo Horizonte. Informou que vem realizando o diagnóstico de
412 professores que seriam os parceiros institucionais que apoiam a realização da atividade. Já
413 existem 7 professores endossando esse ponto. Há a intenção de organizar um encontro
414 metropolitano de ensino de geografia que ocorrerá em 2017. A SL tem buscado aproximação com
415 os professores, sempre pautando pela questão da organicidade. Informou que houve discussão

416 sobre autonomia e a possibilidade de não necessitar das agências de fomento, assim, se
417 colocando contra o produtivismo acadêmico. Ao tempo que, esse dinheiro das agências de fomento
418 está lá e pode ser disputado. Defendeu acessibilidade, via um valor acessível aos encontristas.
419 Ressaltou a importância da horizontalidade, não acontecendo hierarquização entre os agentes
420 participantes. Defendeu aproximação com diferentes agentes sociais e movimentos sociais. O
421 evento não é um produto, deve haver organicidade. Argumentou que o Fala Professor aponta para
422 que a questão do ensino deva sempre ser pauta da AGB, refletindo sobre qual é esse professor
423 que queremos que fale. Sugeriu o diálogo com notórios saberes que estão inseridos em nossas
424 práticas. **Zé (SL João Pessoa)** informou que não foi discutido esse ponto na assembleia. **Michele**
425 **(SL Aracaju)** avaliou que pela conjuntura, que imaginamos que não vai melhorar, esse FP deve
426 estar ligado às lutas reais pelas melhorias nas condições de trabalho dos professores. Destacou
427 que o objetivo do FP sempre foi muito claro, mas precisamos repensar. Sobretudo pensar quem é
428 o público do FP. São os professores da rede básica de ensino que precisam, por exemplo, de
429 certificado para justificar a participação no evento e justificar sua falta na escola. Apontou que o
430 essencial agora é discutir as concepções e que esse ponto tem que ser bem debatido na locais.
431 **Eduardo (SL Niterói)** Propôs que as ações é que devem pautar o encontro. Relatou avaliação da
432 assembleia de que tudo que não conseguimos fazer no ENG fazemos no FP, por exemplo, a
433 questão dos certificados. Definimos que o encontro é para os professores, no entanto, não
434 chegamos até os professores Não escutamos o que estes professores tem a dizer e quais são
435 suas demandas. Propôs que o modelo feito em Juiz de Fora e Catalão deve ser aprimorado, com
436 todos os princípios que a SL Belo Horizonte apresentou. Propôs que além dos associados, que
437 sejam consultados os professores da educação básica sobre a concepção do encontro. Essa
438 consulta deve ser encaminhada pelos grupos de trabalho, através das SLs, e não somente pelos
439 Gts de educação e de ensino. Propôs como apontamento temático a reflexão sobre como os
440 saberes geográficos constroem o Brasil. **Theo (SL Porto Alegre)** informou que a assembleia
441 somente discutiu sobre a temática do desmonte da educação, fazendo uma crítica ao pensamento
442 de que o ensino deve ser apolítico. **Mária (SL Uberlândia)** relatou apontamentos da assembleia
443 para o tema do FP, como a precarização do ensino, e o processo que resulta nesse acúmulo de
444 precariedades. **Gilberto (DEN)** recordou que a ideia de antecipação da decisão sobre o FP seria
445 para fomentar o debate das SL junto dos professores. A estratégia é que os GTs sejam capazes de
446 construir relações com os professores. Sugeriu criar espaços de formação dentro das locais para
447 que os professores sejam estimulados. **Encaminhamentos:** 1. Indicativos sobre o Tema: a) Como
448 os saberes geográficos constroem o Brasil, b) precarização do ensino de geografia e c) desmonte
449 da educação; 2. consultar os professores da educação básica sobre a concepção, formato,
450 organização, tema do encontro. Que as seções locais, via GTs, façam essa consulta; 3. que a
451 articulação de GTs estimule que as seções locais e GTs criem mecanismos de aproximação com
452 os professores; 4. reforçar momentos de relatos de experiência dos professores; 5. realização,
453 pelas locais, de atividades de “Pré-Fala”; 6. aproximação com os sindicatos dos professores desde
454 que criemos uma pauta política específica; 7. que o tema do próximo “FALA PROFESSOR” não
455 seja decidido na próxima RGC.

456

457 **8. RELAÇÃO AGB-ESTADO**

458 **Danilo (pró-SL ABC, Santo André)** apresentou a intenção da abertura de uma AGB no ABC
459 Paulista, com sede no município de Santo André. Informou que o grupo de interessados vem
460 realizando leituras da realidade socioespacial dos municípios, já estudaram o estatuto da AGB e
461 estão construindo um plano de trabalho. **Zé (SL João Pessoa)** informou da intenção de reativar a
462 seção local Campina Grande e Guarabira. **Marina (SL João Pessoa)** informou estar em fase de
463 reformulação o estatuto da SL João Pessoa. A gestão veio encontrando inúmeras dificuldade na
464 adequação ao estatuto. A discussão que surgiu foi de refundar a SL, inclusive criando um outro
465 CNPJ. **Iuri (SL Aracaju)** sugeriu a criação de uma linha de ação, que a AGB se posicione e discuta
466 fortemente na RGC sobre o atual cenário político econômico nacional, criando uma pauta nacional
467 de enfrentamento político. Informou que é representante no conselho das cidades e que as
468 reuniões foram canceladas devido a queda da presidenta. Em dezembro foi marcado a última

469 reunião. Questionou se as entidades permanecerão nesse fórum institucional ou se irão se retirar
470 em bloco. **Gilberto (DEN)** pontuou sobre a representação e a falta de diálogo com os
471 representantes da entidade em outras instituições, sugerindo compartilhar a pauta se esta existir. A
472 AGB precisa dar subsídio para os seus representantes nas instituições. **Iuri (SL Aracaju)** informou
473 que compartilha os acúmulos dos trabalhos e discussões na lista da Articulação Nacional e
474 também na Seção Local.
475

476 **9. RELAÇÃO LOCAIS NACIONAL**

477 **Michele (SL Aracaju)** sugeriu a criação de um ponto de pauta permanente nas RGCs para a AGB
478 refletir sobre a conjuntura da educação (desmanche da educação, projeto Escola Sem Partido e
479 reforma do ensino médio). A ideia é que a Nacional possa expandir isso para que todos os
480 associados tenham acesso a essa discussão, e que se estabeleça um diálogo entre a Nacional e
481 as Locais para que o debate seja feito de modo mais aprofundado e ampliado. **Marola (DEN)**
482 questionou se a DEN vai dar linha política para as Seções Locais ou se as Locais irão fomentar
483 uma proposta nacional que possa servir como provocador. Defendeu que o movimento tem que vir
484 de baixo para cima, pois assim, tem mais legitimidade e poder. **Iuri (SL Aracaju)** ponderou que
485 está muito claro que a questão sobre o ensino tem sido pautada por inúmeras locais. **Gilberto**
486 **(DEN)** lembrou de reunião da DEN na qual um dos pontos de discussão foi que se a DEN fosse
487 propositiva talvez isso iria ser visto como intervenção e assim as Locais perderiam autonomia,
488 porém essa não é a intenção. Sugeriu aprofundar um documento que parte da nota já elaborada e
489 que vá além, pois as notas têm uma dimensão mais política do que de aprofundamento do tema.
490 Destacou como exemplo também a Questão Agrária que tem sido vista em 2 perspectivas:
491 Agrotóxicos e o retrocesso do acesso a terra. Defendeu que, quando definirmos questões mais
492 gerais, poderemos definir documentos e reflexões mais aprofundadas. **Akene (DEN)** destacou a
493 relevância do tema “educação” e a importância da DEN fomentar a discussão nas locais,
494 articulando lutas e acúmulos. **Eduardo (SL Niterói)** destacou o papel de protagonista dos GTs
495 nessa articulação de lutas e formas de fazer Geografia. Apontou que temos muitos pontos de
496 convergência, e que a DEN tem condições de fazer esse papel de articulação. Indicou que o
497 potencial das produções das locais e GTs, que estão dispersas, é muito grande e trás a
498 possibilidade de aproximar novos quadros da entidade. **Michele (SL Aracaju)** insistiu na
499 necessidade de discutir o desmonte da educação, e reiterou a sugestão de um espaço de
500 formação política das Locais com a Nacional, pois só o relato de experiência não abre
501 possibilidades para a real reflexão. **Shauane (SL Aracaju)** pontuou que se espera um
502 posicionamento da DEN, e que as próprias Seções Locais podem se articular e fomentar esse
503 debate. No entanto, nesse momento a AGB Nacional deveria se articular e se posicionar contra o
504 desmonte da educação. **Encaminhamentos:** 1. AGB Nacional se posicionar contra o desmonte da
505 educação; 2. elaborar uma moção de apoio aos estudantes secundaristas que estão ocupando as
506 escolas por todo Brasil; 3. Assumir uma pauta temática de conjuntura nas RGCs. Primeira
507 sugestão, que seja discutido o tema de educação; 4. Sugerir para as SLs que se somem à
508 organização dos dias nacionais de luta, dentro da realidade de trabalhos das mesmas.

509 **10. GRUPOS DE TRABALHO**

510 **Marola (DEN)** fez um relato do último Fórum de GTs e do que aconteceu no XVIII ENG, em São
511 Luis. **Theo (SL Porto Alegre)** ressaltou os desafios da Articulação Nacional de GTs, as
512 dificuldades em afinar o discurso coletivo, assim como a demora em entender o que os outros
513 falam e as demandas que são da comissão de Articulação Nacional de GTs. Propôs um “marco
514 zero” e promover um trabalho de formiguinha, entrando em contato com as Seções Locais pra
515 incentivar a formação de GTs. Propôs zerar as listas de e-mails existentes para começar de novo,
516 mas apontou a questão de perder o acúmulo. Explicou que a lista de email do GT de Urbana é o

517 maior grupo, com 80 pessoas. Indicou a necessidade de mapear nacionalmente os GTs e articular
518 uma luta unificada, como por exemplo contra a especulação imobiliária. Considerou que a DEN tem
519 a possibilidade de agregar as discussões dos GTs Locais. **Marola (DEN)** apresentou o
520 levantamento feito pelas SLs Rio e Niterói sobre as atividades dos GTs. **Gilberto (DEN)** lembrou
521 que as SLs Marechal Cândido Rondon e a Pró-AGB Rio Claro estão se articulando através do GT
522 sobre a Questão Indígena. **Michele (SL Aracaju)** sugeriu divulgar e compartilhar o levantamento
523 na lista "interseções". **Eduardo (SL Niterói)** ponderou que ao divulgarmos o levantamento para os
524 associados podemos atrapalhar o funcionamento dos GTs, pois pode passar uma impressão
525 ilusória como se houvesse atividades frequentes quando, na verdade, pode ser apenas uma ou
526 duas. **Theo (SL Porto Alegre)** insistiu que as listas de emails não têm funcionado ao seu
527 propósito, apenas como divulgação de notícias, e exemplificou apontando que na nota sobre a MP
528 do Ensino Médio deveria ter acontecido dentro da lista do GT de ensino, mas não houve uma
529 articulação. **Eduardo (SL Niterói)** ressaltou que as listas não expressam a realidade dos GTs, pois
530 têm pessoas que estão lá mais não participam. Defendeu que não é condizente fazer um
531 mapeamento dos GTs, já que no próprio ENG teve um GT, com muitas ações, que não apareceu
532 no levantamento. Apontou que o problema é que os GTs não prestam conta para a AGB. **Michele**
533 **(SL Aracaju)** defendeu que o relatório de atividades precisa ser melhor detalhado, mais
534 aprofundado, pois a partir dele é possível fazer um melhor levantamento. Sugeriu que os relatórios
535 sejam enviados para a comissão de Articulação Nacional dos GTs, pois nas atas se perdem os
536 informes. **Gilberto (DEN)** ressaltou o princípio de que o GT é a centralidade política da entidade, e
537 sugeriu separar as atividades dos GTs no relatório de atividades, fazendo uma distinção. Destacou
538 que vários documentos precisam ser enviados e se for dado cabo durante a RGC não
539 terminaremos até a próxima semana. **Eduardo (SL Niterói)** ponderou que é impossível dar conta
540 das demandas e que a DEN pode ficar tranquila que não dará mesmo. Defendeu que o fórum é o
541 lugar para isso, pois não dá pra fazer um levantamento de GTs em uma reunião, é preciso que os
542 GTs também assumam essa função. Sugeriu perguntar às SLs sobre o que tem acontecido. **Pedro**
543 **(SL João Pessoa)** se apresentou como professor da UFPB e falou sobre sua antiga participação
544 na entidade, tendo participado na primeira RGC em Juiz de Fora, depois do congresso de 1980.
545 Recordou que a AGB precisava ter vida nas SLs e os GTs surgiram dentro do ENG, em
546 Florianópolis, com a proposta de criar vida orgânica nas SLs com uma ação política. Ponderou que
547 não foi ao último ENG no Maranhão, mas entende que muitos propõem pra os outros fazerem e a
548 Plenária Final acata. Defendeu que se a ideia é dar uma vida política a AGB o Coletivo de
549 Articulação é quem deve fazer o mapeamento dos GTs, o relatório de atividades pode ajudar.
550 Também tentar descobrir as intenções de cada GT local pode ser uma boa estratégia de
551 aproximação. Ponderou que os GTs apresentados são os mais fortes e antigos, como o GT Agrária
552 Rio/Niterói, e destacou que é preciso fazer distinção entre o que é local e o que é nacional. Os
553 delegados presentes fizeram informes sobre a situação dos GTs em suas SLs e propostas para
554 realização do IV Fórum de GTs, debatidas em assembleia: **SL João Pessoa**, não existe GT ativo e
555 não se fez discussão em assembleia sobre o ponto; **SL Belo Horizonte** reativou o GT Educação,
556 sub eixo Educação Marginal, que surgiu a partir do Fala Professor; **SL Aracaju** mantém em
557 atividade os GTs Educação, Ambiente, Agrária e Urbana, por causa da associação de pessoas
558 novas na AGB a SL tem feito os debates sobre o que são os GTs para a AGB, destacando a
559 importância do fórum de GTs e se colocando como escola sede, se não houver outra proposta,
560 pois tem acordo com a necessidade da centralidade da escola sede do Fórum; **SL Niterói** apontou
561 a necessidade de melhor entendimento sobre a concepção do GT, fazendo um histórico da
562 questão. A assembleia aprovou a proposta de criação de uma agenda, comprometendo as SLs
563 sobre o debate das concepções de GT já consolidadas e provocando as SLs à enviarem as
564 propostas para a construção do IV Fórum, pra não chegar lá e achar que vai ter uma aula do que é
565 GT, pois é importante ter cuidado para não supervalorizar as ações individuais e ter mais
566 discernimento de que indivíduos não podem falar como GT. A SL Niterói também se propôs a
567 sediar o fórum, na Serra da Queimada (Vale do Guapiaçu); **SL Uberlândia** teve uma outra
568 concepção do que seria o Fórum de GTs, entendendo com um encontro entre as SLs e não uma
569 articulação apenas de GTs, propôs que todas as SLs possam participar, e não apenas as que

570 mantêm GTs articulados, solicitando das SLs uma participação como incentivo para surgimento de
571 novos GTs. Relatou que não estão conseguindo se articular em forma de GT; **SL São Paulo** possui
572 GT Educação ativo. A delegada esclareceu que as propostas apresentadas pelo GT Educação
573 durante o III Fórum, e aprovadas na Plenária Final do XVIII ENG, foram apresentadas pensando
574 que o próprio GT daria seguimento. O GT Educação realizou 4 atividades, uma aula sobre o Escola
575 Sem Partido, publicou um texto sobre o assunto, elaborou um documento em defesa da escola
576 pública e democrática. Sobre o IV Fórum, a SL São Paulo se propôs a sediá-lo; **Pró-AGB ABC** não
577 realizou debate sobre esse ponto; **SL Porto Alegre** possui GT Urbana ativo, durante a assembleia
578 local refletiu-se sobre os GTs no XVIII ENG e o porquê que o GT Urbana não aconteceu, e
579 apresentou dúvidas quanto ao formato e concepção do Fórum. A coordenação da RGC percebeu
580 que não houve acúmulo pelas SLs sobre os pontos “estrutura” e “concepção” do IV Fórum, e
581 consultou os delegados sobre o encaminhamento a ser tomado para avançar o ponto. **Shauane**
582 **(SL Aracaju)** recordou que o I Fórum, em Aracaju, produziu acúmulos que devem ser considerados
583 para a construção deste IV Fórum. **Mária (SL Uberlândia)** apontou que é fundamental para quem
584 está se articulando a circulação desses documentos do I Fórum, pois não está claro o que vem
585 sendo feito. Relatou que a assembleia local debateu a política de financeira como uma
586 possibilidade de fortalecer as SLs, criando compromissos, e garantindo a participação das SLs no
587 IV Fórum, atrelada ao retorno para os associados, lembrando que algumas SLs não têm condições
588 de arcar com os custos e seria importante a participação de boa parte das SLs no IV Fórum,
589 sempre respeitando a diretriz do Fórum Financeiro de São Gonçalo. **Gilberto (DEN)** relatou sobre o
590 que foi conversado na reunião da DEN sobre política financeira da entidade, e que não houve
591 retorno no financiamento das passagens para os delegados no I Fórum e para RGCs. **Eduardo (SL**
592 **Niterói)** recordou que quando se colocou o não financiamento foi através de princípios, mas
593 defendeu que é preciso eleger alguns critérios. **Theo (SL Porto Alegre)** lembrou da avaliação feita
594 na reunião da DEN que no primeiro fórum houve uma boa participação, mas que depois não houve
595 prosseguimento no debate nas SLs e que isso é delicado e que deve ser considerado ao se pensar
596 no financiamento dos delegados. **Marola (DEN)** leu as propostas definidas na Plenária Final do
597 XVIII ENG, e conferiu o que foi realizado, ou não, dando seguimento ao que cabia ao Coletivo de
598 Articulação dos GTs e aos GTs em particular. **Encaminhamentos:** 1. divulgar e compartilhar o
599 quadro dos GTs ativos na lista interseções; 2. Articulação Nacional de GTs continuará atualizando
600 tal quadro e melhorar a forma de apresentação; 3. o IV Fórum de GTs será realizado em São Paulo
601 (SP), em Setembro de 2017, junto à 131ª RGC; 4. o IV Fórum de GTs tem como principal objetivo a
602 articulação dos GTs; 5. participação do IV Fórum de GTs as Seções Locais que têm GTs e as com
603 intenção de formarem GT; 6. garantir os princípios de apoio (estabelecidos pela Política Financeira
604 da entidade) para a participação das Seções Locais no IV Fórum e estabelecer critérios para esse
605 apoio nas próximas RGCs; 7. definir o formato do IV Fórum de GTs na 129ª RGC, solicitando
606 amplo debate e propostas das Seções Locais; 8. após a definição do formato do IV Fórum de Gts,
607 enviar comunicado para as Seções Locais proporem quais ações a serem desenvolvidas; 9.
608 orientar, nas convocatórias das RGCs, que as Seções Locais destaquem as ações dos GTs no
609 relatório de atividades a ser entregue para o credenciamento do delegado; 10. o coletivo da
610 Articulação Nacional de GTs fica responsável por encaminhar os documentos que chegam até a
611 DEN e, em acompanhando o debate, propor a articulação entre as Seções Locais que façam o
612 mesmo debate.

613 614 **11. RELAÇÃO AGB COM OUTRAS ENTIDADES E COM OS ENCONTROS SETORIAIS**

615 **Zé (SL João Pessoa)** relatou que a local integrou atividades conjuntas com a Frente Paraibana da
616 Escola sem Mordaça. **Bruno (SL Belo Horizonte)** relatou atividade sobre a PEC 241 em
617 articulação com a Associação Casa do Estudante, ocupação onde se localiza a sede da local,
618 afirmando que a UFMG pode pedir o despejo da ocupação. Também foram realizadas atividades
619 em conjunto com outras ocupações. **Danilo (Pró-AGB ABC)** relatou que vem sendo realizada
620 aproximação com alguns coletivos culturais e com alguns movimentos sociais e com a APOESP.
621 **Edimara (SL São Paulo)** relatou que o GT de educação e ensino vem se fortalecendo na local e
622 justamente através deste existe uma aproximação com a ANPUR a APOESP e com professores

623 ligados com a secretaria de educação. As atividades organizadas foram mesas de debates e
624 elaboração de notas e curso livre para professores que iriam prestar concurso publico. **Eduardo**
625 **(SL Niterói)** relatou atividades junto a escolas ocupadas, em função do movimento Escola Sem
626 Partido, da MP do Ensino Médio e da BNCC. Sugeriu que a AGB tome como tarefa a articulação
627 mais pragmática destas parcerias. Destacou a aproximação com AGB São Paulo no ENG. Fez
628 críticas à relação com a ANPEG, pois esta considera o ENG e o Fala Professor “menores”.
629 Defendeu que levemos nossas pautas na ANPEG, inclusive, conseguindo espaços, buscando a
630 aproximação de modo mais institucional desta instituição, não somente indicando nomes e, sim,
631 debatendo e criando as pautas e as discussões. Em relação à ANPOCS, defendeu estabelecer
632 uma aproximação para se discutir as ciências humanas como um todo, apontando que devemos
633 definir melhor como se dará esse diálogo. Ressaltou a importância de estabelecer uma relação
634 com as universidades e com os departamentos de geografia em outro patamar, mostrando para a
635 universidade que a AGB tem muito o que contribuir. Sugeriu que a AGB realize visitas aos
636 departamentos e outras instituições. **Shauane (SL Aracaju)** informou que de 9 a 13 de novembro
637 acontecerá o ENGA, em Aracaju, e que no dia 12 a SL Aracaju estará compondo uma mesa sobre
638 questão agraria. Outra aproximação é com o sindicato dos professores, através da participação em
639 aulas publicas. **Gilberto (DEN)** propôs que o coletivo de diretoria se empenhe na construção de
640 uma articulação nacional com outras instituições, criando uma agenda de trabalho de articulação,
641 sobretudo com ANPEG, ANPOCS e ANPUR. Ressaltou a importância da cultura das atividades das
642 SLs dentro das universidade, criando uma relação institucional. Destacou que a AGB não apostou
643 nessa cultura institucional como referência. Sugeriu realizar uma atividade em Aracaju e promover
644 um debate especifico como AGB ou uma visita institucional. Também defendeu que a entidade
645 deve se aproximar das instituições de representação de classe, construindo essa aproximação.
646 **Encaminhamentos:** 1. ANPEG: buscar a aproximação de modo mais institucional desta instituição.
647 Não somente indicar nomes mas, principalmente, debatermos e criarmos as pautas e as
648 discussões; 2. DEN: construção de uma articulação nacional com outras instituições, criação de
649 uma agenda de trabalho de articulação, com o objetivo desenvolver um movimento coletivo
650 sobretudo com ANPEG, ANPOCS, ANPUH.

651 652 **12. REPRESENTAÇÃO NO CONFEA CREA**

653 Não houve relato da comissão do biênio 2014-2016 sobre o representante da gestão. Os
654 delegados presentes sugeriram que a secretaria peça ao Nelson (antigo representante) que mande
655 o relatório de atividades como representante no CONFEA-CREA do biênio 2014-16 para a próxima
656 129ª RGC. As SLs com delegados presentes a esta RGC nao indicaram nenhum representante. A
657 SL Maringá apresentou proposta via email, e indicou o nome de Danilo Giampietro Serrano. Os
658 delegados presentes não acataram a indicação de Maringá, alegando “ausência de defesa da
659 candidatura”. Os delegados presentes sugeriram à secretaria da DEN que agradeça o esforço da
660 SL Maringá em assumir essa tarefa e solicite que o candidato se apresente na próxima 129ª RGC
661 com uma proposta de atuação que tenha convergência com a concepção da AGB acerca do
662 assento da entidade no sistema CONFEA-CREA. A eleição para representantes no CONFEA-
663 CREA permanecerá como ponto de pauta aberto às Seções Locais para proporem candidatos até
664 a 129ª RGC. **Encaminhamentos:** 1. que a secretaria peça ao Nelson que envie o relatório de
665 atividades como representante no CONFEA-CREA do biênio 2014-16 para apreciação na próxima
666 129ª RGC; 2. nenhuma Seção Local credenciada apresentou candidatura de representante no
667 sistema CONFEA-CREA; 3. Seção Local Maringá apresentou proposta de candidatura via *e-mail*, e
668 indicou o nome de Danilo Giampietro Serrano. A plenária não acata a indicação de Maringá, devido
669 ausência de defesa da candidatura; 4. a secretaria da DEN agradece o esforço da Seção Local
670 Maringá em assumir essa tarefa e solicita que o candidato se apresente na próxima 129ª RGC com
671 uma proposta de atuação que tenha convergência com a concepção da AGB acerca do assento da
672 entidade no sistema CONFEA-CREA; 5. será mantido como ponto de pauta a proposição de
673 candidatos a representantes da entidade no sistema CONFEA-CREA, até a 129ª RGC.

674 675 **13. OUTROS ASSUNTOS**

676 **Gilberto (DEN)** fez alguns breves esclarecimentos sobre o problema que motivou o pedido da para
677 que a SL São Luís se pronuncie oficialmente. Relatou que houve uma denúncia dos associados de
678 São Luís sobre uma proibição de novas associações nas vésperas do XVIII ENG, o que impediria
679 uma eventual trocar de poder na SL. **Michele (SL Aracaju)** recordou que estávamos em RGC
680 (127ª) quando uma comissão de estudantes denunciou a SL São Luís por não querer associá-los, o
681 encaminhamento que foi tirado em RGC foi que a SL São Luís deveria, até o fim da RGC, elaborar
682 uma resposta formal sobre a denúncia e que na Plenária Final do XVIII ENG, foi lida uma outra
683 carta na qual a SL São Luís fazia ataques contra a DEN e não comentava as denúncias. Os
684 delegados presentes decidiram solicitar novamente um esclarecimento formal por parte da SL São
685 Luís até a 129ª RGC e que na ausência de justificativa, no prazo estipulado, a DEN comunicará a
686 irregularidade da SL. **Bruno (SL Belo Horizonte)** esclareceu a proposta da SL Belo Horizonte de
687 reedição do Fórum de Política Financeira, e ficou decidido, enquanto indicativo, que as SLs
688 discutam e tragam propostas de como, quando e onde realizar uma nova discussão sobre política
689 financeira da entidade. **Eduardo (SL Niterói)** relatou que a assembleia da SL apontou os
690 certificados como um problema de gestão, por conta da dificuldade de acesso aos certificado de
691 comissão científica e de comissão organizadora, argumentando que a SL perde autonomia por
692 conta do controle feito pela DEN. Relata que ele mesmo não recebeu até agora seu certificado de
693 comissão científica, que os certificados de monitoria não foram entregues e não estão aqui na RGC
694 para serem distribuídos. **Caio (DEN)** esclareceu que os certificados que foram feitos foram
695 enviados por email, e os certificados impressos ainda durante o ENG não estão na sede da AGB
696 na USP, porque ainda estão em Campinas. **Eduardo (SL Niterói)** criticou a centralização das
697 emissões de certificados, pois o mesmo poderia ser feito pelas SLs com seus membros que
698 participaram, por exemplo, durante o XVIII ENG não foi liberado a matriz para impressão do
699 certificado e as próprias SLs organizarem os nomes e imprimirem. **Gilberto (DEN)** considerou que
700 devemos evitar o gasto e desperdício com certificados impressos. **Caio (DEN)** esclareceu que
701 foram solicitadas na lista *interseções* listagem com os nomes de quem trabalhou como comissão
702 organizada e que foi criado um email específico para tratar sobre a emissão dos certificados. Os
703 delegados presentes decidiram sobre o calendário das próximas RGCs, conforme decisão da
704 Plenária Final do XVIII ENG. **Encaminhamentos:** 1. que a secretaria solicite um esclarecimento
705 formal por parte da Seção Local São Luís até a 129 RGC, sobre as denúncias de impedimento de
706 novas associações; 2. indicativo que as seções locais discutam e tragam propostas de como,
707 quando e onde realizar uma nova discussão sobre política financeira da entidade (fórum, no ENG,
708 uma RGC Extraordinária?); 3. pensar em novas formas de instrumentalizar o processo de produção
709 dos certificados; 4. Próximas RGCs (construção do calendário até o ENG-2018, conforme
710 deliberado na Plenária Final do XVIII ENG): 129ª RGC, em Dourados-MS (proposta enviada por e-
711 mail, com a ata da assembleia), data 20, 21 e 22 de janeiro 2017, 130ª RGC, em Aracaju-SE, data:
712 21, 22 e 23 de abril de 2017; 131ª RGC, em São Paulo-SP, junto com o fórum de GTs, data: de 06
713 a 10 setembro de 2017; 132ª RGC, em Belo Horizonte-MG, em janeiro de 2018, data a definir;
714 133ª RGC, em João Pessoa-PB, em abril de 2018, data a definir; 6. Na 130ª RGC serão definidas
715 as datas das 132ª e 133ª RGCs.

716
717
718
719

Diretoria Executiva Nacional
Biênio 2016-2018